

Tambores silenciam: morre o folclorista Paulo Viana

Foi sepultado, ontem, no Cemitério de Santo Amaro, no mausoléu da AIP - Associação de Imprensa de Pernambuco - o jornalista Paulo Nunes Viana, ex-redator do DIÁRIO DE PERNAMBUCO e ex-editor de Economia do Jornal do Commercio. Atualmente Paulo Viana exercia suas funções na Emater-PE, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Pernambuco, na Assessoria de Comunicação Social.

Paulo Viana iniciou sua vida jornalística como revisor da Folha da Manhã, onde foi contemporâneo de Humberto Ponzzo, José Maria Garcia, Clóvis Menezes, Reinaldo Câmara, Amilcar Neves, Luiz Beltrão, Carlos Luís de Andrade entre outros. Posteriormente trabalhou no Correio do Povo, Última Hora e Jornal Pequeno. Considerado como um dos mais destacados repórteres, chegou a ser editor de Economia do Jornal do Commercio. Foi ainda assessor de Im-

(arquivo-DP. 1964)



Paulo Viana

prensa da Fiepe e trabalhou na Assessoria de Imprensa da Prefeitura do Recife.

A par de suas atividades jornalísticas, Paulo Viana era, também, um grande defensor da raça negra, pesquisador do folclore nordestino e grande carnavalesco. Em defesa dessas suas idéias foi o fundador da chamada "Noite dos Tambores silenciosos", que acontece na segunda-feira de carnaval, na igreja dos Martírios, em ho-

menagem aos negros. Apesar de todas essas atividades, Paulo Viana teve em seu sepultamento a presença apenas dos fiéis amigos, não se registrando a presença de qualquer representante dos órgãos ao qual serviu, à exceção da Emater-PE, da qual compareceu grande número de ex-companheiros de trabalho.

Paulo Nunes Viana tinha 65 anos de idade e deixa viúva a sra. Gercina Armanda Viana e três filhos: Marcos Elias Viana - 34 anos (filho do primeiro matrimônio); Paulo Viana Júnior, 19 anos e Ana Paula Nunes Viana, de 15 anos, estudantes.

NA APL

Um voto de profundo pesar, pela morte do jornalista, foi inserido em ata, na reunião de ontem, da Academia Pernambucana de Letras, apresentado pelo acadêmico Waldimir Maia Leite, que lembrou a vida, sempre dedicada à Imprensa, de Paulo Viana.

O litoral também festeja a Imaculada

Com uma vasta programação, Pernambuco comemora hoje uma de suas mais importantes festas religiosas, a de Nossa Senhora da Conceição, cuja devoção no Brasil data de 1549, quando Tomé de Souza (governador geral da Colônia), ao desembarcar na Bahia, ordenou a construção de uma capelinha em sua homenagem.

Além do Recife, onde as comemorações se concentram quase totalmente no Morro da Conceição, haverá festejos em Vila Velha, na Ilha de Itamaracá, com show, retretas, ciranda, pastoril, cavalo marinho, mamulengo, se-restas, parque de diversões, barracas com comidas e bebidas típicas, além, é claro, de celebrações litúrgicas. Naquela localidade, seguindo a tradição, o culto à Virgem

surgiu a partir da construção da sua igreja no sítio de um fortim levantado pelos franceses no tempo da ocupação da Ilha no século XVI.

Em Ponta de Pedras (Goiana), Conceição e Janga (Paulista), Rio Doce (Olinda) Piedade e Candeias (Jaboatão), Gaibu (Cabo), as praias são transformadas em verdadeiros terreiros além de servirem de palco para um dos espetáculos mais bonitos: ao ritmo dos atabaques, cânticos de louvação, fogos de artifício e toda a coreografia das filhas de santo, a Panela de Iemanjá, é jogada ao mar.

Mas é em Olinda e Jaboatão que realizam-se as festas mais significativas em homenagem à Nossa Senhora da Conceição. Da

primeira, sai hoje a já tradicional Caminhada Azul, do Palácio Iemanjá, no Alto da Sé, comandada por Pai Edu, em Direção a praia de Conceição e Janga. Ali, são feitas oferendas, pagas obrigações, realizam-se casamentos sobre as águas. Em Jaboatão, às 15 horas, sai da Catedral de Iansã (Rua Mato Grosso, s/n), outra caminhada em procissão com oferendas. Trata-se de Flores de Iemanjá. A partir da meia-noite, com cânticos de exaltação, os filhos de santo, então, depositam oferendas sob a luz de centenas de velas, dançam e realizam rituais em honra às suas divindades. No Interior do Estado (Caruaru, Brejo da Madre de Deus, Ipojuca, Mirandiba e Correntes), também

desenvolve-se atos religiosos e populares.

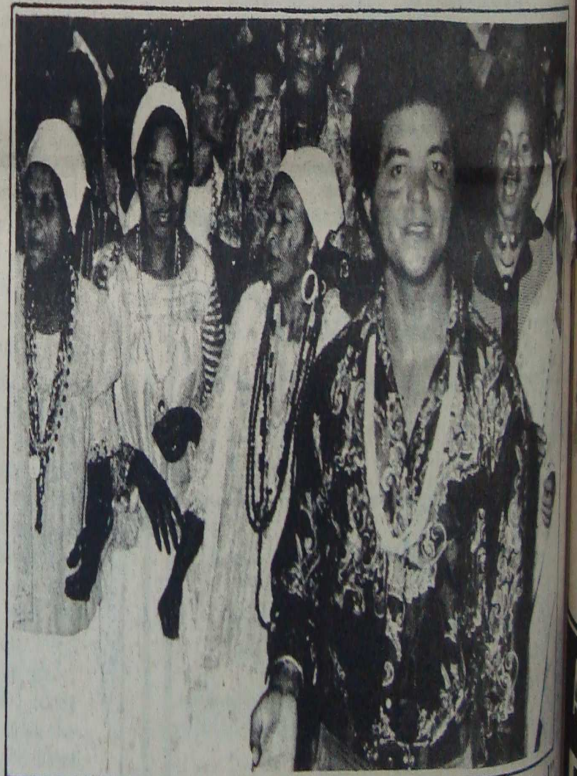
Enquanto no Brasil a devoção a Nossa Senhora da Conceição teve início a partir de 1549, em Portugal, as raízes históricas do culto a santa data da terceira década do século XIV, época de Dinis, o Salvador, quando da instituição oficial da festa, na Catedral de Coimbra, pelo bispo D. Raimundo. E quando chegou em terras brasileiras, já contava com 400 anos na Hungria e cerca de 300 anos na Inglaterra.

Quanto ao aparecimento do culto afro-brasileiro, como Iemanjá, ainda é muito discutido, embora se saiba que foi determinado com a vinda do negro escravo e provavelmente, teve também sua origem na Bahia.

Inês Cunha



Enquanto em Vila Velha (Itamaracá) realizam-se atos religiosos e populares...



... em Olinda Pai Edu comanda a "Caminhada Azul"

Caminhada e casamento na homenagem a Iemanjá

Senhora da Conceição em

Grça Prado

que se viu ontem
deiras e avenidas
foi um festival
e cores. Pela
vez consecutiva, o
pai Edu con-
levar às ruas da Ci-
Patrimônio Histórico
da Humani-
um espetáculo de
e muita gran-
que encheu os olhos
turistas como do
de maneira
a "Caminhada
sua homenagem
Iemanjá, a rainha
cujo ponto prin-
casamento em alto
a jogada da "pa-
os presentes, só
acontecer às pri-
das da tarde, em
procissão tenha
Palácio de Ie-
8h.

nove quilôme-
da Ladeira da
Uma emo-
parada que se
frente do cortejo,
anun-
o público que
passagem. O
e suas filhas
de emo-
seguir ave-
sempre sob o
explosão dos fo-



A "caminhada", com os noivos à frente, percorreu os pontos principais de Olinda

Todos os Santos receberam suas oferendas, mas a "Virgem" tinha o privilégio de ser saudada, porque, afinal de contas, ontem era seu dia. Orgulhoso, Edu dizia aos repórteres "ela vai dar forças a todo mundo, independentemente da fé, porque é mãe e conhece de perto o sofrimento e as amarguras.

Neste dia, nada melhor do que render-lhe todas as graças do mundo. Salve nossa mãe Iemanjá!"

PREPARATIVOS

Os preparativos para a saída da procissão começaram às 8h. Primeiro fizeram a decoração das carroças, em seguida iniciou-se a saída das imagens e, depois, a colocação das alego-

rias, por ordem e nas suas cores reais. Na frente do cortejo, um cavalo, montado por um menino tipicamente trajado, representava a imagem de São Jorge. Ao seu lado, duas jovens vestidas de cor de rosa, faziam lembrar as figuras de Iansã; no segundo carro vinha um barco azul, com a imagem de Nossa

Senhora da Conceição em cima, e duas jovens, simbolizando Iemanjá; em seguida, o carro que levaria os noivos - André Gomes, de 16 anos filha de Iansã e Jorge Moisés, de 20 filho de Ogum mostrava a "panela" contendo as oferendas que seriam jogadas em alto mar; depois via-se o carro da Oxum Obomim, com a imagem de Nossa Senhora do Carmo e uma jovem vestida de amarelo. Por último surgiu a ala das baianas. De branco e azul, carregando suas jarras, cestas e moringas com gladiolos brancos, carinho de mãe, crisântemos, dâlias e célcias, elas cantavam para todos os Orixás. Em meio a multidão e acompanhado por um carro de som, Edu conclamava a todos para renderem homenagem aos Santos, e anunciava o grande momento da festa, que seria a celebração do casamento.

Depois de percorrer a Ladeira da Sé, passar pela Praça Dantas Barreto, seguir pela Avenida Beira-Mar, atingir a Agamenon Magalhães, somente às 13h45m é que a procissão chegou no Janga. Da ponte de Rio Doce até o local



Os noivos seguem no barco para a cerimônia, que se realizará longe da praia

onde seriam celebrado o casamento e jogada a "panela", o cortejo levou 40 minutos. Na beira da praia, o espocar dos fogos anunciava a chegada dos nubentes: ele de calça de brim e camisa de cetim brancos e ela com um vestido todo em renda. Apesar do isolamento com cordas, o público queria ver mais de perto e não respeitou nenhum esquema montado para deixá-lo afastado do ritual. Um casal de pombos foi entregue aos dois que, bastante emocionados diziam ter escolhido a ocasião, primeiro por pertencer a Seita Umbandista, (no caso, Andréa) e, segundo, "por acreditar numa união mais fortalecida, duradoura, num melhor relacionamento. Mesmo com todas as crises, esperamos viver os melhores dias de nossas vidas". Eles se conhecem há muito tempo, residem em Campo Grande e namoraram durante um ano.

Na Palhoça da Conceição, onde houve a recepção, com bolo e champagne, tudo correu por conta e risco da dona da casa, Maria da Conceição

dos Anjos, filha de Santo de Iemanjá e frequentadora da casa de Edu há anos. Com três filhos (Eduardo, Paulo e Elizabete) casados no religioso, disse que "naquela época eles se uniram pela Lei da Igreja porque eu ainda não vivia na Umbanda. Se fosse hoje, daria um jeitinho para uni-los assim, de uma forma bonita e contagiante. Vale a pena o sacrifício e tudo que faço é forma de pagamento de uma promessa, ou seja, uma graça alcançada. Como quem deve paga, já me preparo para o ano que vem. Com a fé que tenho, será tudo tão bonito ou mais, do que desta vez".

Pai Edu explicou o porquê da imagem que simboliza Ogum vir de frente no ritual em homenagem a Iemanjá: "É porque 88 será dominado por ele, um Santo guerreiro, que com certeza acalmará a cabeça desses políticos que estão comandando o nosso Brasil. Tanto ele como nossa mãe Iemanjá irão amansar esse pessoal, diminuir a fome, acabar com a miséria. É preciso dar um basta nos desen-

tendimentos que vêm causando tanta briga. Não é à toa que percorremos nove quilômetros de asfalto, num sol causticante, abrasador. Ogum é isso, é quietura, é amor, é justiça. A nossa festa se reveste de muita grandiosidade porque tem como objetivo mostrar a fé e a crença no misticismo".

E sobre o casamento de um filho de Ogum com uma filha de Iansã comentou que "tem tudo para dar certo. Afinal de contas, são dois Orixás guerreiros, fortes, na Umbanda. Eles são jovens e têm um futuro imenso pela frente. Se escolheram casar na Seita é porque a fé ultrapassou qualquer dúvida. Garanto que não foi por beleza. Acredito no sentimento dos dois e tenho certeza de que os Santos os ajudarão em muito". Depois da celebração, Andréa e Jorge selaram sua união ao soltar um casal de pombos brancos, que simbolizam a paz e, ao que parece, deixaram nos dois a esperança de que viverão uma relação de muita compreensão. "Nossa mãe vai nos ajudar" - garantiram.



A panela com as oferendas à Iemanjá: a homenagem de Umbanda à sua divindade

Umbanda, o apelo por uma força maior

Selênio Homem

O amor, a riqueza, o trabalho, a saúde, enfim a felicidade do existir, feita de coisas terrenas, palpáveis, pode ser " vaidade das vaidades e vento que passa", como diz o Eclesiastes, poema filosófico atribuído a Salomão, mas tudo isso constitui a essência da vida, e a maioria dos homens sempre volta o pensamento aos deuses que cultuam em busca desses valores transitórios de sua efêmera passagem por este diminuto planeta grante que habitamos. O mais é o mistério, a imponderabilidade do "vir a ser".

Mas nem todas as religiões se prestam ao atendimento "emergencial" desses desejos materiais que inquietam a alma humana no seu dia-a-dia por uma vida melhor, menos sofrida. O Cristianismo acena com uma salvação a longo prazo, com um céu estático e acomodatório, porém alcançável apenas de-

pois da morte, sujeita, ainda, na maioria dos casos, a depuração do purgatório. As religiões orientais prometem a libertação, também uma conquista cujos caminhos são tortuosos e íngremes, porque exigem renúncia e meditação. Em ambos os casos - salvação ou libertação, pouco importa - a receita é a mesma: conformismo diante do destino adverso, parcimônia no usufruto dos prazeres terrenos, tudo isso na esperança de um "status" divino para além do Desconhecido.

A Umbanda, não. Esta é uma religião - podemos dizer - com os pés firmados nas vicissitudes da mãe-Terra. Suas entidades não prometem um céu impossível ou coisa que o valha. Seus deuses e erus procuram resolver as agruras do cotidiano humano: as adversidades financeiras, os azares da doença, os entorpecimentos do amor, as pequenas-grandes coisas que enfrentamos na vertiginosa sucessão dos instantes. E ainda que mergulhe



Oferendas para que Iemanjá dê sua proteção

no futuro, o faz com o mesmo discernimento, porque nos dá a visão de fatos - bons ou maus - que referendam os lances da época que nos envolve e apaxona.

Eis por que a Umbanda cada vez mais arrebanha adeptos para o seu numeroso aprisco. E é por isso que o culto aos seus santos, nos dias de toque, procissões e ofer-

das atraem multidões de todas as classes, raças, credos políticos, funcionando mesmo como uma segunda religião dos católicos e de alguns segmentos espíritas menos ortodoxos. De uma seita que há 30 anos somente atraía o povarelo dos morros e favelas do Recife, acuada por uma implacável perseguição policial, ela não apenas se expandiu como ganhou a simpatia das classes média e rica. Hoje, nos períodos eleitorais, os terreiros da Cidade atendem respeitáveis candidatos ao Congresso Nacional, e muitos empresários não fecham negócios importantes sem uma consulta prévia ao santo de sua "corrente". Atrizes de Tv e cantoras famosas vêm do Sul para "fazer a cabeça" com Pai Edu, Pena Branca, Mãe Almeninda ou Pai Carlos, do Itaboraí. Enquanto isso, os casamentos no ritual umbandista cada vez mais se multiplicam, e os babalorixás ganham, assim, inusitada importância em todas as castas sociais.

A procissão de Iemanjá promovida por Pai Edu, no dia 8 deste mês, atraiu milhares de fiéis da Umbanda no percurso Alto da Sé para o Rio de Janeiro. Mais de 5 quilômetros da orla marítima de Olinda e Paulista serviram de palco à festa em homenagem à Rainha do Mar. Comerciantes, conjuntos musicais, bandidos à vontade, homens e mulheres de todas as condições apinharam-se na praia para ofertar flores à Virgem. Ela pediu um 1988 com inflação mais baixa, mais empregos e menos atitudes.

A Umbanda cresce - podemos dizer - porque é uma religião que procura interagir junto aos seus deuses para que esta vida - que pode não ser última - seja a que agora sentimos - e não corra sem muitas atribulações e pesares. Essas ansias podem ser "vaidades e vento que passa". Mas não seria também vaidade uma vida de renúncias e orações para alcançar o céu ou a graça de uma libertação quase divina?



Nas cerimónias de fim de ano, a pomba simbólica

Racismo é problema para pais de menina rejeitada em colégio

“Por causa das pressões de racismo contra minha filha, tive que retirá-la do colégio e estamos passando por um grande problema de bloqueio na criança, que vem reagindo com a ajuda de psicólogos e psiquiatras”. A declaração foi feita pela sra. Maria Vila Nova Jatobá, que diz ter sido obrigada a retirar sua filha do Colégio Israelita Moyses Chwartz, estabelecido à Rua Dom Bosco, onde, desde abril deste ano, matriculou a garota de sete anos, Iris Tereza Vila Nova Jatobá, que logo nos cinco meses iniciais (na alfabetização) começou a ser discriminada, fato do conhecimento de professores, funcionários e dos diretores do colégio.

“Estou fazendo essa denúncia para que outros pais, como eu, não venham a ser vítimas do racismo existente naquele colégio que, além de prejudicar uma criança perdendo um ano, ainda criou sérios problemas psiquiátricos, por conta da sua cor”, disse D. Maria Vila Nova.

Contou ela que procurou o Colégio Israelita Moyses Chwartz, em abril, para matricular sua filha na alfabetização, devido ao método antigo que é praticado pelo educandário, já que Iris Tereza tinha uma certa dificuldade de seguir o Método Montessori. Não lhes fora feita quaisquer exigência - a não ser o pagamento de taxas e mensalidades de quase Cz\$ 2 mil mensais. Mas, a partir de agosto, foi chamada à escola para ser informada de que sua filha vinha apresentando “pro-

blemas de comportamento”. Ocorre que, segundo pensa, “negritude da pele da menina era o único problema”. Por mais de dois meses o fato não foi revelado aos seus familiares, mas era bastante clara para a garota que vinha sendo molestada, apelada, discriminada, com conhecimento dos próprios professores e dirigentes escolares, contou. A discriminação acabou sendo revelada pela criança à sua mãe, que a retirou do colégio e iniciou tratamentos psiquiátricos de bloqueio e aversão que a menor ficou em relação a pessoas de cor negra.

Embora Iris Tereza tenha a cor morena e pais, Lourival Loureiro e Maria Vila Nova Jatobá sejam brancos, ela disse que foi adotada - recém-nascida - vem convivendo com os familiares sem apresentar qualquer problema e, somente após ter frequentado as aulas do Colégio Israelita, mudou de comportamento. Ela saiu em novembro da escola e atualmente está fazendo um curso de férias para adaptação no Caminho Aberto que tem acompanhamento psicológico, segundo versão apresentada pela sua mãe.

O problema de d. Maria Vila Nova agora é, além de fazer acompanhar a filha psiquiátrico da menor para sair do bloqueio e aversão em que se encontra, conseguir vagas para que a garota continue os estudos no próximo ano, desta vez por recomendação médica em escola com método especial.

O negro e os orixás retratados em mostra

A partir de hoje o Museu da Cidade do Recife estará expondo vinte e uma esculturas em terracota da artista plástica pernambucana Carmem Barros. A abertura da mostra acontecerá às 20 horas, com um coquetel composto de comidas típicas africanas

As peças, que ficarão à disposição do público até o dia 14 de janeiro, têm proporções que variam de quarenta a oitenta centímetros e retratam o negro africano e os orixás, numa metamorfose metade homem, metade mito, com muita harmonia e dinâmica de movimento.

Embora não se sinta envolvida religiosamente pela mitologia africana, Carmem, que reside atualmente no Rio de Janeiro, sente uma grande responsabilidade em retratar essas imagens, principalmente com a fidelidade



Uma das peças que compõem a mostra da artista plástica pernambucana Carmem Barros

às formas e aos detalhes que envolvem a simbologia de cada um. Trata-se de um trabalho montado na pesquisa antropológica do francês Pierre Vergère.

A intenção dessa exposição, segundo o empresário de artes Cláudio Soares, é de promover no pernambucano a consciência da influência negra na nossa genética e na nossa cultura. "Os orixás de origem africana", explica, "são frutos de uma religião voltada para a natureza, que assumem uma responsabilidade cultural com o planeta, mais que com o homem.

Na mitologia africana, todos os orixás que outrora viveram na Terra sob a semelhança humana, hoje se encontram "encarnados" na natureza simbolizando seus elementos, protegendo-a contra a devastação e a destruição pelo homem. Desta forma, Ogum assumiu a forma de todo o ferro da Terra, assim como tomou para si a proteção das matas; Xangô se fundiu nos raios e nas pedras, simbolizando todo o equilíbrio do planeta".

POEMAS

Na Galeria Porto Transparente, prossegue a exposição Poemas Humanos, que conta com a participação dos poetas Tônico de Aquino, Marcelino Freyre, Jefferson Peixoto, Rogério Souto Maior, Regi Soares, João Carlos Santos, Socorro Souza, Marilyn, Maerlant Denis, Cínio Pombo, Jobaldo, Adrienny Myrtis e Sônia do O.

A exposição permanecerá aberta à visitação até o próximo dia 4 de janeiro e reúne cinquenta e quatro poesias com temas variados. Inês Cunha



Draguiã, outra escultura presente na mostra

DIÁRIO DE PERNAMBUCO CIDADE

Pais-de-santo divergem nas previsões e orixás



Maria Miranda só vai saber qual é o Orixá de 88 quando estiver na zero hora

88 começa com divergências umbandísticas no terreno das previsões, com alguns pais-de-santo diferindo quanto ao Orixá que irá "governar" o ano. Embora todos eles falem de crises, desemprego, caos econômico, falta de dinheiro, brigas políticas, e até que "o presidente José Sarney não terminará o seu mandato", ainda está confuso saber quem realmente "comandar" os próximos 365 dias: se Orixalá com Oxum; ele sozinho; Ogum ou Iansã.

Apesar dos desencontros - "nem todos os búzios falam a mesma língua, e cada tenda tem um santo, um patrono" -, alegam - todos aconselham às pessoas místicas e às adeptas do espiritismo, independentemente de "corrente", que façam sua aguação com bastante perfume, joguem arroz ou pipocas, ou os dois, em todas as dependências da casa, e não esqueçam do defumador com incenso, mirra e benjoim, para atrair muitos fluidos positivos. Além disso, que não se esqueçam de usar branco e dar uma passadinha na praia, logo às primeiras horas, porque o contato com o mar transmite bastante energia.

PREVISÕES

É comum os "pais-de-santo" fazerem as previsões uma semana antes do final do ano, ou até mesmo 48 horas antes da chegada dos novos 365 dias. Tem até quem faça no momento da passagem do ano. Mas,

para 1988, parece que as coisas se complicaram, porque cada babalorixá aceitou com uma antevisão. "Pai" Edu, por exemplo, ainda no dia oito, data consagrada à Nossa Senhora da Conceição, falava que "1988 será "governado" por Ogum, que trará muita paz, acalmará a cabeça dos políticos que estão comandando o nosso Brasil. Tanto amansará esse pessoal como diminuirá a fome e acabará com a miséria".

Ontem, a reportagem do DIÁRIO conversou com babalorixás bastante conhecidos e antigüíssimos no candomblé. Um deles, Mário Miranda, disse que só ia saber quem é o Orixá de 88 perto da zero hora de hoje. Mas arrisca o palpite de que o Ano Novo será regido por Orixalá, "o pai de todos nós, que nos trará muita paz, muitos fluidos bons e a crença em dias melhores. Falam que reinarão Orixalá, Iemanjá e Oxum. Sinceramente, nunca ouvi dizer que três santos ficassem com o comando de uma era. Pelo que sei, apenas um toma conta de tudo. Agora, pode ser que um outro fique do seu lado para ajudá-lo. E eu não discordo de outros, não, porque cada um tem sua forma de trabalhar, de "jogar", tem sua casa, seu patrono. Sei que Ogum, por exemplo, é padrinho de todas as casas de candomblé. Ele pode até mandar em tudo no ano que se aproxima. Mas não acre-



Pai Dodê acha que muitas coisas desagradáveis vão acontecer no País neste ano

dito. Sem usar os búzios, tenho quase certeza de que em 88 dará o pai da paz, com mesa mais farta, emprego e tranqüilidade, para superar o que aconteceu nesse ano que se finda”.

Outro que a reportagem entrevistou foi o “pai” Dodê. Mas sua previsão coincidiu apenas em um Orixá, ou seja, Orixalá. Na opinião do babalorixá, depois de decifrar as posições do “jogo”, o ano de 1988 será comandado, além desse, por Oxum. “Temos um ano de muita justiça e mais entendimentos, porque ele é o dono do poder. Serão 365 dias de tranqüilidade. Durante esse tempo é importante que as pessoas comam bastante doce, acendam velas nas sextas-feiras e usem o branco até abusar”.

POLÍTICA

Pai Dodê foi mais além das previsões, adiantando que “muitas coisas desagradáveis irão acontecer no Brasil, e o presidente não ficará nada satisfeito. A política, esta se tornará na maior bagunça, porque muita gente que foi eleita para os cargos são incompetentes e ainda não disseram para quem estão

trabalhando: se para o povo ou para o empresário. O certo é que tumultuam a cada dia a vida da população. Eles não se entendem e todos os aborrecimentos só geram mais prejuízos para as camadas mais pobres”.

- O Ano Novo chegará um pouco conturbado, apesar de ser regido por Orixalá -, adverte o babalorixá - mas, a partir do mês de abril as coisas tomarão outros rumos, inclusive, com a possibilidade de mais opções de empregos e, conseqüentemente, melhores salários. Por ser a época das águas, e como Oxum estará de frente, o tempo acena com bons fluidos. É só aguardar para conferir.

ASTROLOGIA

Já o “pai” Franklin preferiu se ligar mais na Astrologia e prevê a regência do Sol para 88. “O círculo solar será um tempo de muitas modificações no comportamento do homem, porque o astro trará muitas forças positivas, inclusive, para a família, muita luminosidade, ardor, elevação espiritual, pureza de sentimentos e respeito pelo semelhante. É bom lembrar que a Era

do Sol teve início em 1981 e só terminará no ano 2.016. Além disso, esses 365 serão favoráveis à agricultura, aos homens públicos, aos artistas de uma maneira geral e aos militares, já que o período negativo e causador de adversidades terá terminado”.

Com relação ao Orixá, que dará as cartas em 88, o babalorixá anunciou que, após consultar os búzios, só deu Iansã, “ou Oyá, que é o seu verdadeiro nome, embora pouco conhecido no Brasil, onde é sincretizada por Santa Bárbara. A alegria será a marca principal dos próximos 12 meses, assim como a sociabilidade, pois a Santa tanto divide as alegrias e o prazer quanto o sofrimento e a cólera, quando fica tudo mais difícil com todos que a cercam. Sua cor é o vermelho e o seu dia é a quarta-feira. Muito poderosa, ela reinará sob todos os aspectos e o ano será bastante positivo para o País, especialmente na Bolsa de Valores, no mercado financeiro em geral, bem como na Medicina. E o inverno voltará a dar esperança de dias melhores aos que sofrem com a seca”.